

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Poder e Reconhecimento: a interdependência intersubjetiva para a afirmação da consciência de si em Hegel

AUTOR PRINCIPAL: Mariana de Oliveira Guisso

CO-AUTORES: Junior Bufon Centenaro

ORIENTADOR: Gerson Luís Trombetta

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho busca fazer uma investigação filosófica sobre o tema do poder e sua relação com o conceito de reconhecimento, visando intervenções que problematizem a temática com os alunos das escolas vinculadas ao PIBID-Filosofia. O ponto de partida será o universo cultural do alunos, destacando as compreensões de "poder" no cotidiano. Em seguida, a aproximação com o pensamento hegeliano, no que tange a relação entre poder e reconhecimento, mais especificamente a parábola do "Senhor e do Escravo", pela qual nos permite fazer a análise de situações e casos que envolvem o "poder" na realidade concreta dos alunos. A proposta consiste em provocar nos educandos uma posição reflexiva e crítica sobre o modo como comumente ligamos o conceito de poder aos "poderosos" ou a algo ruim ou bom.

DESENVOLVIMENTO:

Partindo da parábola de Hegel, do "Senhor e do Escravo" entende-se que "poder" pressupõe reconhecimento. O senhor não reconhece o escravo, contudo ele (o senhor) é escravizado pelo fato de que não reconhece sua dependência total do escravo, pois o escravo não é o fim do senhor, ele é apenas o meio pelo qual alcança sua riqueza. O senhor não reconhece o escravo, visto que não reconhece a sua dependência e nela, portanto repousa a sua escravidão. A consciência de si é dada por algo exterior, ou seja, tem-se a consciência de si na medida em que houver o confronto e o reconhecimento de uma outra consciência. O problema é que o escravo não é uma outra consciência para seu senhor e por isso não há reconhecimento. A quase dualidade colocada por Hegel remete as relações de poder como um todo, podemos

III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

analisar muitos casos pelo mesmo viés, não são as mesmas nomenclaturas, mas acabam por ter o mesmo sentido. A contradição do senhor é ser reconhecido por alguém que não reconhece, mas em outros casos a relação pode se inverter, para ter poder precisamos ser reconhecidos pelo outro, mas e no poder por opressão, o medo deve ser considerado como reconhecimento? Nas relações de poder se faz sempre necessário o outro? Nos abstermos de nosso poder quando não agimos frente as coisas que acontecem em nosso cotidiano atribuindo poder a outros? Por que que razões sempre associamos poder a autoritarismo e a figura do "poderoso"? É possível inverter essa marcação? O reconhecimento implica intersubjetividade e abertura ao outro e nesse sentido faz-se necessário estender isso também no nível do "poder"

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Trabalhar o conceito de poder e reconhecimento em sala de aula de maneira filosófica tem por fundamento, fazer com que os alunos possam debater a respeito do tema proporcionando deste modo uma ampliação na maneira como vivenciam o conceito de poder em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS:

HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do espírito - parte I. Petrópolis: Vozes, 1992.
VAZ, Henrique Cláudio de Lima. O senhor e o escravo: uma parábola da Filosofia ocidental. Síntese, p. 07-29, n.21, jan./ abr. 1981.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.